



Taxa Paga  
Portugal  
Contrato 536425

Correio  
Editorial

AutORIZADO a circular  
em invólucro fechado  
de plástico ou papel.  
Pode abrir-se para  
verificação postal.

DE0042018AN



# Gaiato

Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

17 de Março de 2018 • Ano LXXV • N.º 1931  
Quinzenário • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio  
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

## DA NOSSA VIDA

Padre Júlio

### Para servir os Pobres

Os Pobres não têm abundância de bens para a sua vida. Por isso, não põem a sua esperança e confiança nos poucos bens que possuem. A sua esperança e confiança está n'Aquele que lhes dá a vida, o seu melhor e maior bem. Esta sua condição leva-os a terem de pedir parte do necessário para a satisfação das suas necessidades. Os Pobres são, por condição, mendicantes.

É neste espírito que a nossa Obra se insere e, por consequência, os seus obreiros. Sempre temos necessidade de pedir o que falta para além dos frutos do nosso trabalho. Deve-se à Providência de Deus os dons que o nosso trabalho não alcança, que são bênçãos pensadas e preparadas antes que delas haja necessidade.

A vinda de um novo padre para o trabalho da Igreja ao serviço dos Pobres na nossa Obra, é um desses frutos gerados no coração Paterno de Deus, que escolhe, modela e envia no momento em que se faz sentir a sua falta. Embora magnânimo, Deus não dá em excesso, mas em plenitude. O excesso provocaria corrupção; de Deus só provém a alegria inesperada aberta a novas surpresas.

Vivemos um momento de saborear esta presença Providencial de Deus, que nos manda um companheiro para estes trabalhos de anúncio da Boa Nova aos Pobres, o Padre Fernando. São imensos os Pobres carecidos de esperança nesta sua vida terrena, oprimidos pela vida iníqua das sociedades que os deveriam considerar como parte delas. Esquecidos por elas, não estão esquecidos por Deus, que ao longo dos tempos chama e manda trabalhadores para cuidarem desta parte da Sua vinha, para que não definhem mas tenha vitalidade.

Sempre a seara é grande e os trabalhadores são poucos para tão extensa tarefa, por isso a necessidade de continuamente lhe pedirmos que mande mais servidores para reconduzir para Ele o que parece perdido. Tal como hoje e no passado, teremos novas bênçãos Suas no futuro, que replicarão os frutos que esta Sua Obra gerada no coração de Pai Américo vem produzindo ao longo de décadas, porque Obra humana com sabor divino.

Com Padre Fernando, que agora começa um modo diferente de exercer o seu sacerdócio nesta missão especial que é a dos Padres da Rua, alegremo-nos e continuemos a pedir luz e coragem para os trabalhos que as realidades do mundo nos apresentam e que somos chamados a dignificar.

Por esta altura, em 19 de Março de 1932, Pai Américo dava já passos firmes no serviço dos Pobres numa doação plena, respondendo à chamada de Deus pelo seu Bispo. A quem responde em plenitude Deus dá «uma boa medida, cheia, recalcada, transbordante». São muitos os Pobres, sejam muitos os seus servidores. □



Mozambique: Vieram pelo seu pé pedir para ficar.

## MOÇAMBIQUE

Quitéria Paciência Torres

O ano lectivo iniciou. A Casa está cheia. Temos capacidade para 146 rapazes. Actualmente temos mais de 150. Os pedidos não param, todos os dias aparece mais uma desgraça. Vivemos numa sociedade onde ter filhos, é ter "sorte". Não importa as condições em que vão viver. A maioria dos que chegam, não tem pai nem mãe, mas nas suas mentes esta realidade ainda não está assumida. Vivem em famílias alargadas, onde o agregado familiar chega a mais de 20 pessoas e as crianças não têm referências. Não conhecem a sua própria história.

A semana passada vieram os do Infantário da Matola. Em 2017 pediram 7 vagas, mas trouxeram 12 crianças, que estão no Infantário à mais de dois anos, abandonadas, órfãs ou vítimas de maus-tratos. Foi muito difícil identificar prioridades. Tivemos que pedir ajuda ao grupo de chefes. Todos, após ouvir a história de cada uma, diziam que eles deveriam ficar, mas não nos podemos deixar levar só pelo coração. Desta vez, ficou o mais pequenino, Rafito, de 3 anos, com o seu irmão Denire, de 10 anos, e o Mário, de 7 anos. Os outros, foram acompanhados pelos nossos chefes, para sentirem o ambiente onde eles vivem. Voltaram angustiados, pois precisam sair daquele ambiente o mais rápido possível. Estão ali há mais de 2 anos. O número de crianças em situação de risco tem aumentado assustadoramente. Os nossos rapazes nas orações diárias rezam por aqueles que não têm uma família e pedem operários para a nossa messe. Pessoas que com muito amor queiram oferecer a sua vida aos rejeitados e abandonados pela sociedade.

Continua na página 4

## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

### Aviso seguro

*A verdadeira Revolução é levantar os prostrados e não deitar abaixo os que caminham.*

Padre Américo

Do ventre materno (sim, não alugado e desde o início...) à vida descendente (que deve ser realmente respeitada e amada até à páscoa pessoal), sempre carente de cuidados e proximidade, não deve incumbir exclusivamente ao Estado a protecção e a promoção das pessoas, como *Estado providência*. Pode correr-se o risco dos cidadãos serem propriedade de qualquer Estado, do berço ao túmulo. Em vez de ser expressão da sociedade civil, há perigos de resvalar para um Estado não supletivo, mas dono e senhor de tudo e de todos, descambar para a burocracia pesada e desnecessária, a milhas de defender a justiça social, nomeadamente os mais elementares direitos das pessoas, em especial dos mais pobres e enfermos. Ainda, infelizmente, há o perigo de surgirem *polícias dos regimes* e subrepticamente tentarem uniformizar as iniciativas da sociedade civil.

No campo espiritual e de cooperação, quem dera uma verdadeira separação do Estado das Igrejas e outras confissões religiosas, com respeito pela liberdade religiosa. A nível eclesial e social, é desejável *uma Igreja livre num Estado respeitador da sua liberdade*.

Na tradição riquíssima da Doutrina Social da Igreja, em especial desde a Encíclica *Rerum novarum* (15-V-1891), do Papa Leão XIII, entre autorizadas e frutuosas reflexões para as acções dos cristãos no meio do mundo, é magistral uma afirmação do Papa Bento XVI, na Encíclica *Deus caritas est* (25-XII-2005): *O amor — caritas — será sempre necessário, mesmo na sociedade mais justa. Não há qualquer ordenamento estatal justo que possa tornar supérfluo o serviço do amor. Quem quer desfazer-se do amor, prepara-se para se desfazer do homem enquanto homem. Sempre haverá sofrimento que necessita de consolação e ajuda. Haverá sempre solidão. Existirão sempre também situações de necessidade material, para as quais é indispensável uma ajuda na linha de um amor concreto ao próximo. Um Estado, que queira prover a tudo e tudo*

Continua na página 3

## PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

O Património continua o seu caminho pelos pobres.

Os futuros habitantes daquele andar destruído, de que falei aos nossos leitores, continuam em expectativa.

Já levei ao lugar o senhor que trabalha os alumínio e as coisas estão bem encaminhadas, por ser uma pessoa séria, cujas provas foram dadas a trabalhar para nós, com uma experiência que resultou em confiança.

Passei uma quinzena à procura de um outro, que me fazia os trabalhos para os pobres, sem grandes incómodos da minha parte. Ia com ele à casas das pessoas. O senhor tirava as medidas, executava o serviço, dizia-me quanto tinha a pagar e eu cumpria, sabendo que ele não explorava ninguém. Tinha o seu número de telemóvel. Tentei muitas vezes, mas ele não respondeu.

Procurei outro e encontrei-me com ele, verificando que nos conhecíamos.

Com a crise na construção civil, as pessoas mais habilitadas emigraram e, hoje, torna-se difícil encontrar artistas capazes e sérios.

Vamos andando. Dentro de pouco tempo darei notícias.

Os futuros inquilinos têm um canalizador amigo que lhes instala uma nova canalização. Hoje mesmo comprei o material e lho entreguei para que o beneficiário, com a sua esposa, faça os roços, adiantando o serviço ao canalizador. Gosto muito de pôr os utentes a participar no arranjo das próprias casas.

— *Você ponha um boné na cabeça para se proteger e com um escopo e uma maceta vá cortado o chão e as paredes para o canalizador estender a tubagem no chão e a erguer pelas paredes até à altura marcada.*

— *Ó, senhor padre, eu não posso pôr nada na cabeça porque ela tem que respirar.*

Nisto levantou as calças e mostrou-me as pernas cheias de manchas e borbulhas em zonas que

pareciam desenhadas, em coração. Olha-me e diz: — *Vê como tenho a pele.* — Arrepiei-me, porque também eu sofro da pele.

— *Às vezes, quando posso, compro uma pomada e isto alivia, mas quando não tenho dinheiro, não calcula como sofro!*

Os males da pele são dolorosos, provocam comichões terríveis e quanto mais coçamos, tentando aliviar, mais agressivos se transformam. Vale-me o champô caro que de vez em quando vem do *Jumbo* com embalagem estragada e loções de bebés com que cubro o corpo, após o banho.

Ao surpreender-me com as manchas em borbulhas vermelhas disseminadas pelas pernas e ao dizer-me que tem assim o corpo todo e

Continua na página 3

# Pelas CASAS DO GAIATO

## LAR DO PORTO

Adelaide e José Alves

**CONFERÊNCIA S. FRANCISCO DE ASSIS** — Estamos no tempo da Quaresma, as leituras apontam que o Pai do Céu está interessado em acabar com o mundo de egoísmo e da hipocrisia em que vivemos e dar aos homens um novo mundo, de plena felicidade. Temos de saber aproveitar esta oportunidade que o Senhor nos dá, mudando as nossas atitudes, estar atentos com as pessoas que nos rodeiam e dar ajuda àqueles que mais precisam, saber escutar e tentar contornar os obstáculos que possam surgir no dia-a-dia.

A Quaresma é tempo de reflexão, tempo esse em que devemos reflectir o que fizemos no passado como cristãos, se contribuímos de alguma maneira para o bem do nosso irmão mais carenciado ou se simplesmente o ignoramos. É este o tempo que nos ilumina e nos aconselha a reflectir as leituras do Evangelho, seguindo o que os apóstolos nos aconselham, os bons exemplos e, depois, cabe a cada um de nós decidir o caminho que queremos seguir em consciência, se o lado da hipocrisia, do egoísmo ou deixar correr para que outros resolvam.

A nossa vida é uma passagem na Terra, sejamos inteligentes, temos de ter confiança em nós, sabermos ultrapassar as dificuldades que, por vezes, são difíceis, mas não impossíveis, temos de ter fé em Deus, porque não estamos sozinhos, só que, às vezes, estamos distraídos e não ouvimos o nosso coração e tomamos as atitudes erradas, mas, estas, também nos dão lições de vida, porque da próxima tentamos corrigir-nos e seremos diferentes.

A nós, Vicentinos, cabe-nos transmitir aos nossos irmãos carenciados uma palavra amiga e ajudá-los, não só materialmente mas também moralmente, porque eles sentem-se carenciados a todos os níveis. Por vezes, saber ouvir os seus dramas e, depois, ajudá-los a ultrapassá-los, não é tarefa fácil, mas com o Senhor, presente na nossa caminhada, sabemos que tentamos dar o nosso melhor. Em contrapartida, sabemos que eles confiam em nós e sabem que sempre terão alguém que os sabe escutar.

Queremos desde já agradecer em nome dos nossos irmãos carenciados a vossa partilha e as vossas mensagens de força e carinho. E desejar a todos uma Santa Páscoa.

**CAMPANHA TENHA O SEU POBRE** — Olímpia Soares, 100€. Nita Reis, 100€. Sara Almeida, 20€. Isabel Magalhães, 30€. Alfredo Cardoso, 50€. Anónimo, 40€.

O nosso NIB 0010 0000 4417 8020 0015 8. O nosso endereço: Conferência S. Francisco de Assis; Rua D João IV 682; 4200-299 Porto. □

## MOÇAMBIQUE

Amílcar Bonifácio Machango

A todos os nossos parceiros: Academia do Bacalhau, Tropigália, Dincore, Divino, Toyota de Moçambique, Mega, Kambeny, Sumol+Compal, Páginas Amarelas, TVSD, TECAP e outros, queremos manifestar o nosso inteiro agrado pelo apoio prestado à nossa Casa do Gaiato durante o ano de 2017. Que Deus os abençoe.

Na celebração da Quarta-Feira de Cinzas, a nossa Capela estava cheia. Os alunos todos celebraram connosco. Cada um foi chamado à conversão e a um verdadeiro Jejum nessa Quaresma que, segundo o Papa Francisco “jejum de palavras negativas e dizer palavras bondosas; jejum de descontentamento e encher-se de gratidão; jejum de raiva e encher-se de mansidão e paciência; jejum de pessimismo e encher-se de esperança e optimismo”.

Bem vindo aos manos que foram integrados na nossa família: Helton, Celcio, Marcelino, Yllan e outros. A adaptação custa mas tudo faremos para que sintam-se em família.

Aos nossos manos que este ano iniciam o ano lectivo fora de Casa, que aproveitem. O Mano Samson e o mano Henrique que foram premiados por uma bolsa de estudos pela Autoridade Tributária em Nampula, os nossos votos de muito sucesso. □

## BEIRE – Há envelopes que *falam* alto...

Um admirador

### “De um anónimo gaiato”

Não sei se é já a *pieguice* dos meus oitentas ou se tudo *ISTO* é mesmo de enternecer. Sobretudo pela novidade, nos tempos que correm. O envelope foi entregue em mão ao P.º Telmo. A letra é-me familiar e eu ainda vejo a mão que o escreveu. Já meio trémula, pelo peso dos anos — a ultrapassar os 90. Leio: “De migalhinhas se fazem migalhas que dão pão... De um anónimo gaiato”. Depois, como que em rodapé, e entre parêntesis: “De longe a longe, tenho feito outras migalhas, que entreguei em mãos a P.º Baptista”. Sei que é verdade. Volta e meia, P.º Baptista, com justificado orgulho, refere que muitos antigos gaiatos nutrem pelo Calvário uma particular devoção. E relata visitas que recebe, donativos que lhe chegam. Pudera. Há antigos gaiatos que sentiram bem na pele, sua e/ou de seus progenitores, os efeitos e as consequências da falta de um *Calvário* que aponte para a *Ressurreição*. ISSO que nos mata esta insaciável fome de *mais vida e vida em abundância*.

Sei de outros, também *anóni-*

*mos gaiatos*. Aparecem pelo correio, escondidos em envelopes que parecem comuns, mas que são muito *próprios* e exclusivos. Alguns até aproveitam a ocasião do fazer a sua *partilha* para nos dizerem como comungam também das nossas preocupações. Olhem só esta delícia, endereçada a P.º Telmo. Nela se vê como Pai Américo marcou o pensar e o sentir destas vidas. Pai Américo, mediado pelos *Padres da Rua* que estiveram em contacto mais directo com estes rapazes. “Sempre que envia ‘Sinais’, comungo consigo. Particularmente o último. // Que Deus, na Sua Infinita Misericórdia e pelo Santíssimo Nome de Jesus, resolva influir naqueles sacerdotes que estejam a viver essa ‘inquietação’. // A espera é longa. Mesmo assim temos que manter a lâmpada acesa. A fé alimenta a Esperança”.

Sei ainda de outros que vão aparecendo para matar saudades, em contacto mais directo com P.º Telmo. Se for preciso até botam uma mãozinha naquilo que é da sua arte, se a Casa necessita. Electricidades. Podas — na vinha, uns; na

## MIRANDA DO CORVO

Rapazes de Miranda

**AGROPECUÁRIA** — O tempo tem sido chuvoso, próprio desta estação de Inverno, sendo a chuva bem necessária para repor a escassez de água. Mas, devido às cheias e ventos fortes dos temporais, houve muitos estragos em várias regiões de Portugal. A 26 de Fevereiro, foram comprados 45 sacos de adubo e aplicados nos diversos terrenos onde semeámos aveia, para palha, que vai germinando; e esperamos uma boa colheita. Com muito gosto, a 1 de Março, enviámos 140 fardos para os bovinos da Casa do Gaiato de Paço de Sousa. Foram rapadas as bordas e fresados o pomar de fruteiras, a horta, o pomar de citrinos e o olival novo (junto). Depois das podas das videiras, árvores de fruto e kiwis, foram cortados os vimes, cujos ramos serviram para amarrar as varas. Vários terrenos próximos das matas — o olival dos poços, o olheiro e o olival da mina — também foram fresados. Quando chove e depois do estudo, temos descarolado do nosso milho. No sector do gado, houve a matança do porco. A passareira vai sendo limpa.

**ARRANJOS** — Foi concluída, por uma empresa local, uma obra urgente e necessária, mas dispendiosa, na Rua Casa do Gaiato: parte de um muro (caído num temporal), que se fez em betão e com drenagem. Depois, no terreno junto, teve de se desentulhar um antigo

poço e pôr manilhas, separar as águas pluviais da água limpa (que escorre e vem da nossa fonte), armazenando-a nesse reservatório de água, pois é preciosa — essencial à vida. Foi preciso colocar rede-ovelheira no muro superior, para protecção. Foi colocada outra porta num quarto de banho da nossa Escola. Foram limpos os candeeiros dos vários átrios da nossa Casa e mudadas várias lâmpadas. Teve de se limpar uma das casas dos pobres, nas Fontainhas.

**VISITANTES E PARTILHA** — Continuámos a agradecer as partilhas dos nossos amigos e amigas, tão necessárias para as despesas desta Casa e que nos chegam de vários modos, pessoalmente e através dos meios que indicamos nos nossos contactos. Desta vez, notamos as sobras de várias padarias, que aproveitamos. Registamos, também, a habitual e excelente campanha de géneros alimentícios, efectuada junto dos alunos do Colégio Nossa Senhora da Assunção, das Irmãs de S. José de Cluny, em Famalicão (Anadia). Ainda damos conta da visita, em 25 de Fevereiro, Domingo, de tarde, de um grupo de amigos da Paróquia de S. Martinho de Gândara (Oliveira de Azeméis), com o sr. Padre Domingos Almeida, que estiveram connosco, nos deixaram a sua partilha e uma bela mensagem: *Que a luz resplandecente de Cristo vos ilumine, vos dê muita*

*saúde, muita alegria e vos encoraje ao longo do ano*. Retribuímos com amizade e a todos o nosso bem-hajam! Alguns jovens da Residência dos Estudantes da Beira, em Coimbra, vieram ao nosso encontro a 3 de Março, sábado de manhã.

**SAÚDE** — Todos nós somos acompanhados no Centro de Saúde e vamos a consultas de várias especialidades no Hospital Pediátrico de Coimbra e no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, nomeadamente de Medicina Dentária. O Amadú teve de ser operado em Otorrinolaringologia e está melhor.

Neste sector, é com saudade e gratidão eterna que agradecemos, nesta coluna do nosso jornal, à excelente médica e amiga sra. Dra. Graça Rocha o seu carinho e grande cuidado clínico pelos Rapazes desta Casa, no Pediátrico, durante vários anos; e que, por doença, foi cedo para a glória do Senhor. Que viva para sempre em paz!

**REUNIÃO DOS PADRES DA RUA** — No dia 27 de Fevereiro, terça-feira, os *Padres da Rua* reuniram desta vez na nossa Casa, para tratarem de assuntos da nossa Obra, em Portugal e África (Angola e Moçambique), e depois celebraram a Eucaristia no nosso oratório. Veio, também e para grande alegria de todos nós, o Padre Fernando Fontoura, da Diocese de Bragança — Miranda, enviado pelo seu Bispo D. José Cordeiro para o serviço da Igreja na Obra da Rua. As maiores felicidades! □

## PAÇO DE SOUSA

Daniel Pina

**DESPORTO** — Recebemos a equipa de futebol do G. D. C. de Rio Mau para uma partida amigável de futebol. O jogo foi dominado na primeira parte pela nossa equipa que chegou ao intervalo a vencer por 4-0, mas no início da 2.ª parte a equipa do Rio Mau entrou melhor e restabeleceu a igualdade no marcador. Já nos minutos finais conseguimos superar o adversário marcando três golos de rajada, estabelecendo o resultado final de 7-4. Agradecemos ao G. D. C. de Rio Mau ter vindo conviver connosco, e convidamos outras equipas de futebol a virem visitar-nos.

**CAMPO** — Já semeamos um terreno de batata num campo da mata, para que não nos falte este precioso alimento. No entanto, o tempo parece que não está a ajudar, porque tem chovido muito.

Recebemos uma carga de palha da nossa Casa de Miranda destinada ao nosso gado, o que agradecemos ao nosso Padre Manuel e aos Rapazes de Miranda. A nossa horta tem dado muitos legumes para as nossas refeições. As ervas de inverno vão crescendo a bom ritmo.

**MUSEU** — O nosso carpinteiro está a reparar uma falha nos postigos da cave do nosso Museu, para que o ar frio não entre. Proveniente da nossa Casa

de Miranda, entrou mais uma peça para exposição no nosso Museu, que é um alambique que lá foi usado. Não podemos deixar perder estas peças que hoje não têm uso, mas que deixam muitas recordações a quem as usou. Temos ainda outras peças a expor no futuro, quando tivermos tudo preparado.

**DANÇA** — Os nossos Rapazes mais pequenos têm vindo a ser convidados para espectáculos de dança moderna com outros grupos. O Luprício é o ensaiador, e tem vindo a fazer um bom trabalho para que eles possam representar a nossa Casa dignamente. Esta experiência é boa para eles porque os ajuda a ter mais à-vontade em palco e preparação para outros eventos. □

## O «AVOZINHA»

Manuel Pinto

Faleceu, há dias, o «Avozinha». Era o Domingos José Anjos. A notícia chegou-nos através de um seu filho. Tinha 84 anos e entrou nesta Casa do Gaiato em Dezembro de 1943.

Foi meu companheiro no Lar do Porto. Trabalhou numa confeitaria na Rua Santa Catarina. Regressou a Paço de Sousa, aprendendo a profissão de tipógrafo. Durante uns anos trabalhou na nossa Oficina, e era elemento activo da nossa Conferência Vicentina. Foi entretanto para Angola e perdi-lhe o rasto. Soube depois que vivia em Viseu.

Há anos, e de passagem por aquela cidade, abracei-o com muita amizade. Ele sempre “guloso” em saber notícias da nossa Casa do Gaiato e da nossa Obra! Que o Senhor lhe dê o descanso eterno e que goze a Sua paz. □

*radiante e ansiosa para comunicar contigo, ao menos pelo telefone, pois já estou um pouco avançada na idade, e de outra maneira será difícil.//Fui uma das senhoras da Obra da Rua que esteve em Miranda do Corvo na década de 1970 a 1980. (...) Um ano as senhoras foram todas a Fátima na continuação dos nossos retiros anuais.//E ao voltar de lá, ao chegarmos a Miranda tiramos todas juntas uma fotografia, que o nosso jornal O Gaiato publicou há bem pouco tempo no n.º 1858 e que eu guardo religiosamente, correste ansiosamente para mim e eu te abracei, ficando*

*nela contigo ao colo, aqui te mando para que também a possas ver. (...). Para já abraço-te com muita saudade, assim como a essa Obra que tanto bem faz, na pessoa do seu fundador, Pai Américo a quem eu tanto devo, porque também ele foi o Pai dos meus filhos.// Deus queira que em breve o possamos ver nos altares.*

Desculpai se vos amasso com estas possíveis ninharias. Mas, era Natal e o nosso Fernando (*Nandinho*) andava mesmo a precisar. Uma visita que nunca chega; *um ombro,*



## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

Continuação da página 1

açambarque, torna-se no fim de contas uma instância burocrática, que não pode assegurar o essencial de que o homem sofredor — todo o homem — tem necessidade: a amorosa dedicação pessoal. Não precisamos de um Estado que regule e domine tudo, mas de um Estado que generosamente reconheça e apoie, segundo o princípio de subsidiariedade, as iniciativas que nascem das diversas forças sociais e conjugam espontaneidade e proximidade aos homens carecidos de ajuda. A Igreja é uma destas forças vivas: nela pulsa a dinâmica do amor suscitado pelo Espírito de Cristo.

O Papa Bento XVI indica, entre outros, modelos insígnies de caridade social, verdadeiros portadores de luz dentro da história: Francisco de Assis, Inácio de Loyola, João de Deus, Camilo de Lellis, Vicente de Paulo, Luísa de Marillac, José B. Cottolengo, João Bosco, Luís Orione, Teresa de Calcutá.

Permitam-nos, neste elenco, nomear Joana Jugan, Padre Damião, Frederico Ozanam — pela rede mundial de caridade tão simples. Entre nós, na Igreja em Portugal, há também muitos exemplos eclesiais bem claros e tantos discretos, do amor a Deus e ao próximo, como o nosso Padre Américo, D. António Barroso, Sílvia Cardoso, Mons. Alves Brás, Padre Abel Varzim...

Vem mesmo a talho de foice a perspicácia de Pai Américo, na leitura dos sinais do seu tempo, bem como a previsão de penas para as quais nos preveniu. A coluna sucinta que deixou, publicada em 22 de Janeiro de 1949 (!), sobre esta matéria, dá mesmo que pensar e visava prevenir e encorajar. Tem um título sugestivo, de facto: *PREVENÇÃO — Falo aos vindoiros. Aviso; previno os vindoiros: se alguém se propuser erguer obra social no seu País, que o faça com recta intenção, senão, desanima e deixa cair tudo. Digo no País, porquanto é justamente das organizações oficiais que, por bem, nos chegam os males. Eles carta, eles avisos, ele intimações, ele ameaças, com decretos e códigos. O que a gente aqui não recebe na roda do ano! Ultimamente, tem sido o ataque da Caixa de Previdência dos Funcionários da Assistência. Ataque por cartas. Já são três delas! Querem em todo o modo saber qual o número e categoria dos funcionários da Obra. A última, parece um ultimatum, de brava! Ora aqui tudo trabalha; não há funcionários.*

E mais não diríamos com nota tão expressiva. Certo é que, pelos seus passos perseverantes, a nível eclesial, a Obra da Rua foi verdadeiramente precursora em matéria de promoção social, conseguindo Pai Américo o seu reconhecimento jurídico, em 1947 (há 70 anos!), devidamente publicado na folha oficial. Damos-lhe ainda a palavra, outra vez, para que não haja um equívoco, tal é o título de outro artigo bem esclarecedor, dado à estampa em 24 de Maio de 1952: *A Obra da Rua nasceu há onze anos [1940] e teve por padrinho um estatuto dado pelo governador civil de Coimbra. Um outro estatuto, pelo governador civil do Porto. E o último foi na Arcada, por um magistrado da Nação.*

## PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

Continuação da página 1

não pode pôr um boné na cabeça, horrorizei-me com o sofrimento deste pobre.

Alguém me irá dar uma mobília completa. Ele já tem material para pôr o chão. Depois da casa arranjada, como seria bom que eu carregasse os móveis dessa casa, em directo para morada desta gente. Não andaríamos a armazenar mobílias na Casa do Gaiato.

Encontrei também uma pobre viúva com a sua moradia assaltada pelo telhado. Os ladrões partiram as chapas de lusalite em dois lados, fizeram dois largos rombos e entraram, assim, para realizar o assalto.

um colo onde pudesse retemperar os seus desgastes emocionais. Porque é fraquito, tem uma úlcera gástrica que... e, sobretudo, porque a minha família nunca me vem ver... É, se há coisas que me tocam, a fragilidade destas pessoas (com deficiência, mas pessoas...) remexe-me as entranhas. Pedem tão pouco e mostram-se tão gratos por um mimito — por mais simples que nos pareça. Assim, depois do que já aqui

escrevi sobre o Fernando, esta carta pareceu-me *Um Presente* caído do Céu. Chamei-o ao escritório. Li-lhe a carta. Telefonamos à senhora. E a festa aconteceu. Ele, naquele tempo, era tão pequenino (agora já vai fazer 45 anos...) e, intelectualmente, é tão limitado que, por mais dicas que a senhora lhe desse, ele só dizia *não me lembro...*

Ali ao telefone, ela, mimou-o tanto que eu, ao ver os dois tão

*Todos dizem essencialmente o mesmo, porque inspirados na mesma Lei. Aceitei os três instrumentos. Tinha evidentemente de me munir deles, para ter voz nos Ministérios. Não me deixariam, tão pouco eu poderia, só por mim, fazer a demonstração do Incrível, sem primeiro me acreditar.*

Cerca de três décadas depois, o anterior regime caiu e as exigências (da infância à velhice) são outras, nomeadamente a nível das crianças, adolescentes e jovens, com vários quadros legais protectivos do Estado. Surgiram, ultimamente, nomes novos para as medidas de promoção e protecção, e para os Lares, como: *acolhimento residencial, estrutura residencial para idosos...* Ressalve-se que, tendo por padrão a vida familiar, os pobres acompanhados, os rapazes e os doentes ao cuidado da nossa Obra decididamente não são *utentes*, nas comunidades de cada Casa e periferias... Dos novos Estatutos da Obra da Rua (aprovados oficialmente, em 2016), respigámos este significativo parágrafo, pois é claríssimo na matéria que nos adentrámos: *O Estado Português respeitará a natureza, autonomia e identidade da Obra.* Então, urge passar das palavras aos actos, não como tentativa de ramificação estatal. São de notar colaborações com vários serviços e entidades, das saudosas e grata memória e história da Obra da Rua. Contudo, importa acautelar as situações intrusivas e lesivas...

Não restam, pois, dúvidas legais e reais do serviço aos Pobres que Padre Américo legou, num percurso de oito décadas. Isto mesmo ficou reconhecido por quem de direito, depois do actual preceituado estatutário ter sido também aprovado pelo Bispo do Porto, D. António Francisco dos Santos, de saudosa e grata memória, na esteira de outros Bispos do Porto - D. Agostinho de Jesus e Sousa, e D. Júlio Tavares Rebimbas, que também deu início à Causa de Beatificação do Servo de Deus Padre Américo (e com cantinho especial no nosso coração!).

Para além de tal prudente aviso, bom seria que a carta de alforria da Obra da Rua não fosse uma miragem, para quem decide na sociedade civil e nas instâncias próprias; pois, afinal ajudará a pôr em prática mais seguramente actos discretos e concretos de *Caridade*, que é a missão própria confiada pelos Bispos. Este nome é bem mais rico do que a tal *solidariedade...* Na verdade, o belíssimo *Hino ao Amor*, de S. Paulo, não deve realmente ser letra morta para os cristãos e pessoas de boa vontade, mas para dar vida e em abundância, ao longo de toda a vida da pessoa humana, em especial a mais frágil — *a menina dos nossos olhos.*

Perante a sábia *prevenção* de Padre Américo, a cada passo, então é preciso parar, para se reflectir, escutar e olhar para a frente e o próximo, sem medo, num itinerário crucificado de ajuda e promoção dos Pobres, em Igreja e no Santíssimo Nome de Jesus. As tempestades levantam-se quando menos se espera, nos oceanos da eternidade. Porém, com ligeiros sinais, Jesus acalma as vagas alterosas da Nau frágil, segurando a mão de Pedro e dizendo: *Homem de pouca fé, porque duvidaste?* □

Toda a água do telhado caía em casa. Estava tudo encharcado, móveis, sofás, camas, roupas. Era um dó! «Se eu lhe valia que ela não era capaz.» Ainda ralhei: — *Então você tem isto assim desde o Verão e, só agora, neste temporal, vem pedir auxílio?!*

Os pobres são assim. Aguentam até à última! Pus-lhe lá quatro chapas de telha sanduíche, com onze metros de cumprimento e um de largo.

Não sei onde dorme. É capaz passar a noite na casa da irmã. Ainda não as tinha colocadas. Espera ajuda de uns vizinhos que trabalham nas obras, mas manifestava-se tão contente que saltava de júbilo diante de mim. □

felizes, jurei que havia de os fazer encontrar. Até porque o Fernando e o Nána não me largam porque querem “ir a Miranda ver a D. Rosária e ir à campa do senhor Professor” (o nosso Carlos Trindade de que também já aqui vos falei). Há pedidos a que é pecado dizer não. E eu oiço o grito destes envelopes: *O Reinado de Deus ainda está em marcha! Nós queremos fazê-lo avançar até que aos últimos !!!* □

## ERA O ANO I, n.º 2

Pai Américo

## Um Episódio

A caminho de Lisboa encontramos, prostrada à porta da igreja dos Congregados, uma criança da rua. Eram duas da tarde. Passa o turbilhão daquela hora e daquele lugar. Gente piedosa entra e sai do templo, não se podendo bem afirmar, se será capaz de compreender o Jesus do Altar, quem o não viu à entrada pequenino, estendido com fome!

Tomamos o garoto debaixo da capa e fomos por ali fora até um Restaurante.

— Que não.

— Oh, meu senhor, toda a casa é própria para dar de comer aos famintos!

— Já dixei. Aqui não se dá de comer a ESSA GENTE.

E ele estava a comer!

Saímos ambos. Perto há uma tasca. Enquanto atravesso a rua, amaldiçoei o espanhol e disse para os meus botões que na hora derradeira, diante do Tribunal de Deus, a causa «daquela gente» há-de ter melhor e mais fácil defesa do que a nossa!

Sentamo-nos. O catraio comeu, e comeu, e comeu. «Basta, meu filho, que te faz mal».

Eram horas do Rápido; tinha de me ir embora. Tempo e marés não esperam. O Pequenino fez-me uma ferida no coração que sangrou toda a viagem!

Dias depois, vai o nosso Manuel ao Albergue Distrital, buscar pequenos da pedincha das ruas. Trouxe cinco. Era noite. Estávamos todos a ceiar no imenso refeitório dos frades. Há dois focos de luz.

Acolhimento fervoroso. Espanto. As perguntas faíscam.

Nisto, um dentre os recém-chegados, levanta a mão, aponta a mesa do fundo e grita:

— Oh, rapazes; aquele senhor deu-me de comer!

Tinha-me feito uma ferida no coração. Veio curá-la, com pena de mim! □

## CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

Américo Mendes

**HÁ POBRES?** — A redução na taxa de desemprego, patrões que se queixam de não conseguirem recrutar trabalhadores de que precisam, algum aumento nos rendimentos de muitas famílias, o que vemos por aí nas ruas, nos centros comerciais, nas estradas e autoestradas, tudo parece indicar que há cada vez menos pobres.

É verdade que o país já não é o que era há 50 anos atrás em termos de pobreza. É verdade que as estatísticas sobre a pobreza e as desigualdades sociais, continuando a colocar Portugal na “Liga dos últimos” na União Europeia, registaram algumas pequenas melhorias nos últimos anos. O que também é verdade é que no trabalho dos vicentinos e de todos os que se preocupam em fazer com que todas as pessoas possam viver com dignidade, o que conta não é o que as aparências, ou as estatísticas mostram, mas sim as pessoas, cada uma das pessoas que esteja em situação de privação de condições para ter uma vida condigna.

Por isso, lá vão aparecendo a bater à porta das nossas Conferências, ou nós vamos descobrindo desempregados em situações de idade e outras que não lhes permitem encontrar trabalho facilmente, trabalhadores em situações precárias, ou em áreas de actividade onde o poder reivindicativo é muito fraco, pessoas muito pouco escolarizadas e para as que já não é fácil melhorar o nível de escolaridade e a qualificação profissional, jovens em dificuldades de transição para o mercado de trabalho, as pessoas portadoras de deficiência, imigrantes, mulheres que, muitas vezes, são mais penalizadas do que os homens quando toca a desigualdades sociais. Não esquecer, também, todos aqueles que, podendo até ter alguns recursos económicos, vivem sós, ou quase sós, sem familiares e amigos próximos, ou com familiares que pouco lhes ligam.

Por isso, infelizmente, as desigualdades sociais, a pobreza e outras formas de exclusão e isolamento social continuam a andar por aí se as quisermos procurar e se as soubermos ver. Poderão já não estar nos mesmos sítios, ou ter as mesmas formas do que noutros tempos, mas continuam a existir. Assim sejamos capazes de ter olhos para as ver, ouvidos para as ouvir e mãos e coração para lhes dar a ajuda fraterna que pudermos. □



Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa

Tel.: 255 752 285 • Fax: 255 753 799

jornal.o.gaiato@obradarua.pt • obradarua@iol.pt

facebook.com/Casa.do.Gaiato

www.obradarua.pt

https://www.obradarua.pt/estatuto-editorial/

IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Proprietário e Editor: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo

N.I.P.C. 500 788 898 • N.º de Registo 100398 • Tiragem: 21000

Director: Padre Júlio

Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes (C. P.: TE-555)

Impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa

Redacção e Administração: Casa do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa

## Contentor

**C**HEGOU a Moçambique teirinho e intocável, como saiu desta Casa. Tal como esta Casa do Gaiato o embalou, assim foi recebido na Casa do Gaiato de Moçambique.

Um bem para todos! Uma monumental boa obra!

O grande armazenista de tecidos, desafiado a ter de queimar o conteúdo arrecadado nas longas e altas prateleiras, homem de coração generoso, ficou imensamente feliz ao saber que, as quatro carradas da nossa camioneta do seu armazém de roupa por confeccionar, iriam aquecer e cobrir os corpos esqueleticos de mulheres e homens de Moçambique, que vivem nas muitas aldeias à volta daquela Casa. Tudo embalámos em sacos grandes de plástico preto, enfiando em cada um, três ou quatro rolos de tecidos, conforme a sua grossura o permitia.

Os doze pneus, para três tractores daquela longínqua e querida Casa, foram cheios de latas de chouriço e salsichas, compradas em Portugal, para aproveitarmos bem os espaços.

Uma tonelada de atum de conserva e as duas e meia de leite em pó seguiram empalhetadas e bem cobertas de um largo e robusto capote de plástico que envolveu os sacos até à paleta de madeira. A máquina industrial de lavar roupa, magníficos materiais didácticos e escolares, que outro amigo de Lisboa pagou, material de limpeza, fotocopiadora nova, mais roupa



## SETÚBAL

que arranjàmos em Casa; os livros e variadas sementes que pagamos, etc., etc., tudo serviu para dar Glória a Deus, aliviar a Irmã Quitéria e alegrar crianças e jovens gaiatos daquela nação vítima da instabilidade política e da corrupção dos grandes.

## Conduta

**P**ODE parecer, pelo que relatamos nesta crónica de Setúbal, que só as dificuldades da Casa do Gaiato de Moçambique nos preocupam. Não é bem assim, mas a conduta da água que irá regar as férteis terras da nossa terra, continua a dar trabalho e preocupações.

Os amigos que já deram a sua quota-parte, precisam ter notícias

deste projecto. O que podemos dizer é que contamos ter legalizada, perante as autoridades competentes e estudada a melhor forma de conduzir o precioso líquido no fim de Março.

Esta Casa comprometeu-se a assumir o pagamento dos tubos daquele que foi um dos últimos sonhos do nosso Padre José Maria. Não temos tido notícias nenhuma dos amigos do Canadá ou de outro qualquer País de que eles tão entusiasticamente nos falaram.

A empresa fornecedora da tubagem, a operar naquele País, é de pessoas de Portugal. Ao fazermos a encomenda, teremos de nos apresentar com um terço do seu valor e o que está arrecadado não chega a sessenta mil euros.

Contava com a dádiva de uma casa para os lados de Cascais, onde

## MOÇAMBIQUE

Quitéria Paciência Torres

Continuação da página 1

Recebemos um contentor da Casa do Gaiato de Setúbal. Que alegria! Quando abrimos as portas e começamos o descarregamento, os rapazes ficaram maravilhados. Colchões, tecidos, roupa, calçado, pneus, sementes, conservas, fotocopiadora, máquina de lavar a roupa...enfim, toda a lista que tínhamos feito, estava ali dentro arrumada com muito carinho. A alegria maior, foi ver as embalagens com o quadro de volta à nossa Capela.

Muito obrigado a todos que colaboraram com o seu trabalho e doações, e um obrigado especial ao Senhor Arquitecto João Neves por ter recuperado o nosso quadro da Capela. Já está colocado e a nossa Capela voltou a ter a beleza da inspiração do Criador.

Aos rapazes da Casa do Gaiato de Setúbal e ao senhor Padre Acílio, um "Khanimambo Xikwembu Xanga" (obrigado meu Deus). □

Padre Acílio

iríamos buscar fundos quase suficientes. A senhora quis fazer um testamento. Eu quis antes uma doação e quando tudo estava pronto para a escritura, a senhora morreu repentinamente e os filhos dos seus primos, vieram dizer-nos que eles é que eram família. Vamos a ver se têm em conta a vontade da familiar,

o que duvidamos, dadas as recentes manifestações e a cegueira do dinheiro.

Fiquei convencido de que o projecto Moçambicano, que temos no coração e na mente, terá que ser realizado com heróicos sacrifícios dos nossos amigos. Assim Deus seja Glorificado. □

## BENGUELA

Padre Manuel António

## Caminhos...

**N**O dia 4 de Março, Domingo, houve um encontro muito importante, no Bairro de Nossa Senhora da Graça. Os actores principais foram o Grupo Comunitário do Bairro de N.ª S.ª da Graça e todo o povo. O Grupo referido é animado pelos Leigos para o Desenvolvimento. Os problemas sociais que afligem uma comunidade popular, social, mais ou menos numerosa, devem ser assumidos por grupos comprometidos na busca de soluções para os mesmos. É, sem dúvida, um princípio eficaz para recuperar e construir uma convivência social digna. Este serviço muito importante está a ser prestado, no Bairro de N.ª S.ª da Graça, pelo Grupo Comunitário referido. Neste encontro com a comunidade do Bairro, foram apresentadas propostas para a solução dos problemas mais aflitivos, nesta fase da vida. A escolaridade dos filhos deve merecer uma atenção especial dos pais. É uma prioridade. Acontece, porém, que a falta de meios financeiros constitui um obstáculo para o mínimo necessário. A acção do Grupo Comunitário tem o seu papel muito importante neste sector. A frequência da escola, desde pequenos, constitui uma garantia da promoção social, devidamente acompanhada. Por isso, a presença de grupos sociais, no seio da comunidade, com a finalidade de prestar ajuda nas várias dimensões da vida social, é um factor do desenvolvimento social muito importante. Quem dera houvesse este fermento noutras comunidades, conforme as necessidades mais variadas

Neste encontro comunitário foram abordadas outras situações sociais que pedem a participação de todos os membros. A limpeza do Bairro participada por todos os membros, de tal modo que os filhos, desde pequenos, cresçam num ambiente pobre, mas limpo. Este factor é, sem dúvida, o fruto dum serviço educativo, animado também pelo Grupo. Outros sectores da vida social foram também abordados, no sentido duma promoção social autêntica. Estes Grupos são animados por jovens a quem se juntam outras pessoas, de várias idades. É, sem dúvida, um caminho de promoção social que constitui uma prevenção contra a forma de vida social indigna. Foi um encontro lindo, participado pelo povo simples, pais e mães que escutaram as palavras que apontavam o caminho certo para seguir, de mãos dadas com os filhos. As autoridades maiores do Bairro estavam também presentes. A nossa Casa do Gaiato de Benguela está situada dentro das linhas marcantes do Bairro de Nossa Senhora da Graça. Que o Grupo Comunitário continue a ter muita coragem, para levar por diante o projecto de promoção social que assumiu, animado pelo Grupo dos Leigos para o Desenvolvimento.

O grupo de crianças do Bairro a frequentar a Escola cresceu muito, como fruto desta acção maravilhosa. A nossa própria Escola está tão cheia destas crianças que tem de buscar soluções provisórias para as acolher. Faremos tudo o que for possível. Batem-nos à porta a pedir peças de vestuário necessárias para se apresentarem na escola. Ajudamos. Deste modo, reduzimos o escandaloso contraste entre a abundância de uns e a insuficiência vital de outros. É o que acontece, infelizmente, na sociedade. Egoísmos demasiados, individuais e colectivos, impedem que o mínimo necessário de bens chegue a todos os filhos. Não fecheis os vossos corações ao amor para com o próximo. Não podemos esquecer que a propriedade privada não constitui para ninguém um direito incondicional e absoluto. Não podemos esquecer o bem dos que são absolutamente necessitados e batem à porta do nosso coração. Façamos a nossa partilha para que sejamos humanos, irmãos e felizes. Há dias, um pai acompanhado pelo seu filho, veio ter connosco. Ouviu falar da Casa do Gaiato de Benguela. Queriria partilhar connosco uma ajuda financeira para a nossa vida. Acolhemos a sua oferta com o coração agradecido. Foi o primeiro encontro.

Entramos na terceira semana da Quaresma, a caminho da Festa da Páscoa. Que o nosso coração esteja aberto ao Amor para com os nossos irmãos mais pobres! Recebi um beijinho dos filhos mais pequeninos da nossa e vossa Casa do Gaiato de Benguela. □

## VINDE VER!

Padre Quim

## Reunidos em assembleia

**F**OI a convite da Direcção da nossa Escola, que nos fizemos presentes na magna reunião de pais e encarregados de educação, que se realizou no nosso salão multiusos. O espaço foi pequeno para tanta gente que veio das comunidades vizinhas.

O quadro antropogeográfico era este: gente sentada, gente de pé, gente no interior do salão, e gente agarrada às grades das varandas laterais. Todos unidos pelo mesmo objectivo: educação de qualidade, ensino de estratégias de aprendizagem, e aprendizagens significativas. Não a educação "bancária", sim ao processo de ensino-aprendizagem construtivista, humanista e responsável. "Educação como prática de liberdade" no dizer de Paulo Freire. Não ao ensino de reprodução de fórmulas e sistemas feitos, sim ao ensino de técnicas para criar, inventar e produzir novo saber.

O desenvolvimento das famílias, das comunidades mais abrangentes, da própria Nação está dependente da qualidade da educação dos seus membros ou associados. Na base da construção dos actores sociais de todos os sectores da administração pública, encontra-se o professor. É este profissional que segura a escada para que outros, de diversas áreas, possam subir. A sociedade pouco reconhece o professor. O senhor Ministro esquece-se de que foi por ter passado por vários professores que hoje tem esse posto de destaque. Durante a reunião, o senhor director da escola informou que um dos professores, no dia anterior à reunião, teve de fugir

ao apedrejamento quando se dirigia para a sua casa e que o mesmo tem recebido constantes ameaças da parte de alguns pais e encarregados dos alunos da nossa escola. Oh!, gente que só teme canhões, e homens fardados, aprende a respeitar o educador! O desenvolvimento não se faz com espingardas, faz-se com saber, saber: conhecimento, informação qualificada; saber ser e estar: convivência saudável na diversidade de saberes e informações, saber fazer: profissionalismo, ética e rigor, no campo de acção em favor da comunidade humana.

Em pouco tempo de aulas, quase dois meses, e a escola já convive com situações que preocupam e atrapalham o projecto educativo. A escola não tem um gabinete de psicologia para apoiar a educação e os seus intervenientes. A situação é generalizada, não se conhece escola alguma que tenha os serviços de intervenção psicológica a funcionar em prol do sistema de Educação ensino-aprendizagem. E os problemas da educação estão à vista, se os relatórios forem fiéis à realidade das nossas escolas. Faltam professores, a direcção contratou colaboradores,

e a comunidade vai participar do pagamento das despesas. Muitas famílias estão desempregadas ou com um salário só para acender o lume e fazer o caldo.

A procura é grande e as condições físicas para a integração de mais crianças são precárias. Duas turmas são constituídas debaixo das árvores para não perderem o ano escolar, pois as oito salas que temos são insuficientes para tantas crianças. Se ao menos das migalhas que sobram da mesa dos grandes, caísse para a boca dos pequenos alguma coisa, talvez... esta e outras situações da vida dos pobres tivessem um rumo diferente. Continuamos de mãos dadas, e com a porta sempre aberta. A cultura da solidariedade já nasceu, vai crescer, seus ramos vão bater à tua porta, deixe-a entrar e frutificar. Então, verás quanta alegria e paz há quando o coração é grande para os pobres. A conclusão é de Pai Américo, "É a gratidão estuante de quem se não cansa de dizer bem dos homens-bons do País aonde tem chegado a fama e o nome da Obra da Rua, suscitando donativos generosos". □

## PENSAMENTO

Pai Américo

*Os pobres têm a intuição do Divino. A fé desta classe de pobres, não tem sombras nem conhece dúvidas (...) é impossível que não viva unicamente do amor de Deus, quem não tem mais nada de que viver.*

O Gaiato, n.º 152. p 1.